



# DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 05/01/2021 | Edição: 2 | Seção: 1 | Página: 11  
Órgão: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Superior

## RESOLUÇÃO CNRM Nº 7, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2020

Dispõe sobre a matriz de competências dos Programas de Residência Médica em Cirurgia Pediátrica no Brasil.

A COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MÉDICA (CNRM), no uso das atribuições que lhe conferem a Lei nº 6.932 de 07 de julho de 1981, o Decreto nº 7.562, de 15 de setembro de 2011, e o Decreto 8.516, de 10 de setembro de 2015,

CONSIDERANDO a atribuição da CNRM de definir a matriz de competências para a formação de especialistas na área de residência médica;

CONSIDERANDO que o Programa de Residência Médica em Cirurgia Pediátrica possui duração de três anos, com pré-requisito em Cirurgia Geral ou o Programa de Pré-Requisito em Área Cirúrgica Básica, respeitando a carga horária semanal conforme legislação vigente;

CONSIDERANDO decisão tomada pela plenária da CNRM na sessão ordinária de 24 de abril de 2019 que aprovou a matriz de competências aos programas de Residência Médica em Cirurgia Pediátrica no Brasil; e

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23000.022273/2019-29, resolve:

Art. 1º Aprovar a Matriz de Competências dos Programas de Residência Médica em Cirurgia Pediátrica, anexa, que passa a fazer parte desta Resolução.

Art. 2º A partir de 1º de março de 2022, os Programas de Residência Médica em Cirurgia Pediátrica terão a obrigatoriedade da aplicação da Matriz de Competências de Cirurgia Pediátrica.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 08 de janeiro de 2021.

**WAGNER VILAS BOAS DE SOUZA**

Presidente da Comissão

ANEXO: MATRIZ DE COMPETÊNCIAS CIRURGIA PEDIÁTRICA  
OBJETIVOS GERAIS

Capacitar o médico residente a realizar o diagnóstico e o tratamento das principais doenças cirúrgicas de fetos e recém-nascidos a adolescentes, no que tange ao sistema digestório, aparelho gênito urinário, afecções torácicas congênitas e adquiridas, lesões da cabeça e do pescoço, e afecções da parede abdominal, além de doenças neoplásicas e do atendimento inicial e subsequente do trauma.

Capacitar o médico residente para corrigir os distúrbios metabólicos, nutricionais e infecciosos dos pacientes cirúrgicos pediátricos.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Capacitar o médico residente a realizar todas as etapas do atendimento do paciente pediátrico com afecção cirúrgica: diagnóstico, terapêutica clínica e cirúrgica, condução pós-operatória e seguimento.

#### COMPETÊNCIAS POR ANO DE TREINAMENTO

##### AO TÉRMINO DO PRIMEIRO ANO - R1

1. Dominar os conhecimentos sobre: anatomia cirúrgica das regiões cervical, do tórax e do abdome do paciente pediátrico; metabolismo cirúrgico do paciente pediátrico e equilíbrio hidroeletrólítico; mecanismo de cicatrização das feridas operatórias; complicações pós-operatórias mais frequentes nos procedimentos de baixa complexidade e respectivas condutas terapêuticas; patógenos prevalentes nas complicações e uso de antibióticos; dosagem de drogas em função do peso do paciente.

2. Compreender as técnicas de suporte nutricional parenteral e enteral em pacientes em crescimento e desenvolvimento.

3. Dominar a técnica de anamnese e exame físico e a solicitação de exames complementares, em casos eletivos e de urgência/emergência.

4. Dominar o preparo pré-operatório nas cirurgias eletivas e nos casos de urgência/emergência de baixa complexidade.

5. Avaliar os exames de radiografia, tomografia computadorizada e de ressonância magnética.

6. Avaliar os pedidos de inter consulta.

7. Dominar a técnica de realização de acessos venosos, inclusive em recém-nascidos, e de diálise peritoneal.

8. Dominar o diagnóstico, o tratamento cirúrgico e o seguimento pós-operatório, de procedimentos de baixa complexidade (biópsias, toracocentese e drenagem torácica, traqueostomia, punções abdominais, herniorrafias, piloromiotomia, gastrostomias, apendicectomia, postectomia, correção de escroto agudo, correção de testículo retido baixo e correção de afecções penianas agudas e outras).

9. Estabelecer relação ética e respeitosa com colegas do serviço, outros profissionais de saúde, pacientes e seus familiares.

10. Dominar o atendimento a pacientes pediátricos e seus familiares, relacionando-se com maturidade e contornando eventuais situações críticas.

11. Obter o consentimento livre e esclarecido do familiar ou responsável, após explicação em linguagem apropriada para o entendimento sobre os procedimentos a serem realizados, suas indicações e complicações.

12. Valorizar o trabalho em equipe, obedecendo a hierarquia do Serviço, colaborando com a educação permanente da equipe.

13. Valorizar a importância médica, ética e jurídica do registro dos dados e a evolução do paciente no prontuário de forma clara e concisa, manter atualizado no prontuário os resultados dos exames laboratoriais, radiológicos, histopatológicos, pareceres de outras clínicas chamadas a opinar e quaisquer outras informações pertinentes ao caso.

14. Realizar a prescrição e o acompanhamento do paciente da internação à alta.

AO TÉRMINO DO SEGUNDO ANO - R2

1. Dominar o conhecimento sobre embriologia das estruturas das regiões cervical, do tórax, do abdome, do períneo e dos genitais.

2. Dominar as peculiaridades dos recém-nascidos e lactentes no que se refere à composição corpórea, à resposta metabólica ao trauma, ao suporte nutricional e às características imunológicas.

3. Dominar opções de técnicas cirúrgicas em procedimentos de baixa e média complexidade.

4. Avaliar possíveis eventos adversos intra e pós-operatórios, relativos a procedimentos abertos ou por vídeo.

5. Dominar a sequência de exames a serem solicitados nas complicações pós-operatórias.

6. Dominar o preparo pré-operatório e a conduta pós-operatória das afecções cirúrgicas de média complexidade.

7. Avaliar a conduta e o tratamento, se cirúrgico ou conservador, de doenças urológicas.

8. Manusear o equipamento para cirurgias vídeo assistidas: unidade de imagem (monitor, micro câmera e processadora de imagens), insuflador (pressões de insuflação), fonte de luz e outros. Dominar as repercussões clínicas do pneumoperitônio e do pneumotórax no paciente pediátrico. Avaliar e utilizar os instrumentos cirúrgicos permanentes e descartáveis (grampeadores, cargas, pinças e os diversos geradores de energia). Analisar os diferentes tipos de energia usados em cirurgia e suas aplicações. Posicionar adequadamente o paciente para a cirurgia, bem como realizar a inserção correta dos instrumentos endoscópicos para os procedimentos mais comuns em vídeo cirurgia pediátrica.

9. Realizar a pesquisa clínica nas bases de dados científicas e analisar a metodologia científica, realizar apresentações em sessões clínicas e formulação de trabalhos científicos.

10. Dominar o diagnóstico, os tratamentos clínico e cirúrgico e o seguimento pós-operatório de procedimentos de média complexidade: Fístulas e cistos da região cervical; Empiomas complicados; Invaginação intestinal; Apendicectomia por videolaparoscopia; Abdômen agudo obstrutivo; Reabordagem cirúrgica do abdômen; Cistos de colédoco; Anomalias anorretais baixas; Correção de refluxo gastroesofágico; Distopia testicular alta; Hipospadias distais; Nefrectomia aberta; Colecistectomias; Enterectomias; Enteroanastomose manual e mecânica; Ooforectomia; Esplenectomia aberta; Cistorrafia; Íleo e colostomia e outros.

11. Dominar a técnica de vídeo cirurgia nos casos de laparoscopia diagnóstica, biópsias e apendicectomia.

12. Avaliar e interpretar a literatura de modo crítico e identificar, nos estudos, os objetivos e hipóteses, bem como sugerir um plano clínico a partir de múltiplas fontes de evidência.

13. Dominar a comunicação de más notícias a pacientes e familiares.

AO TÉRMINO DO TERCEIRO ANO - R3

1. Avaliar a relação custo benefício para o tratamento das doenças em cirurgia pediátrica, selecionando os métodos diagnósticos e a terapêutica, sempre mantendo a qualidade do atendimento.

2. Demonstrar capacidade de liderança.

3. Dominar o manejo clínico de pacientes complexos.

4. Dominar o diagnóstico e a resolução de complicações peri-operatórias;

5. Dominar o manejo dos pacientes críticos ou que requeram cuidados na unidade de terapia intensiva;

6. Dominar o diagnóstico, o tratamento cirúrgico e o seguimento pós-operatório de procedimentos de alta complexidade: cirurgia neonatal (atresia de esôfago e outras atresias do tubo digestivo, malformações da parede abdominal - onfalocèle, gastrosquise, extrofia de cloaca, anomalias anorretais altas; malformações bronco pulmonares - enfisema lombar congênito, malformação adenomatóide pulmonar cística; hérnia diafragmática congênita); atresia de vias biliares; sequestro pulmonar e hipertensão portal.

7. Avaliar a biologia, a história natural, os protocolos terapêuticos e o tratamento cirúrgico dos tumores mais frequentes da infância: neuroblastoma, tumor de Wilms, linfomas Hodgkin e não Hodgkin, neoplasias malignas do fígado, sarcomas de partes moles, tumores adrenais, tumores de células germinativas e outros.

8. Dominar o tratamento videolaparoscópico da doença do refluxo gastroesofágico e colecistopatias.

9. Avaliar o diagnóstico e o manejo de: hipospádia penoescrotal, epispádia, bexiga neurogênica, incontinência urinária, ampliação vesical, endovideourologia, extrofia de bexiga e de cloaca e distúrbios do desenvolvimento sexual.

10. Avaliar os princípios básicos dos transplantes hepáticos e renais e das técnicas de reabilitação intestinal (Síndrome do Intestino Curto).

11. Elaborar trabalho científico da especialidade a ser apresentado em Evento Científico.

12. Dominar os princípios das técnicas da cirurgia fetal e a indicação e contraindicação deste procedimento em: hérnia diafragmática, malformação adenomatóide pulmonar cística e teratoma sacro-coccigeano e outros.

13. Dominar a priorização da ordem de atendimento nos casos de emergências múltiplas ou catástrofes, demonstrando controle emocional, liderança e conhecimento.

14. Dominar o diagnóstico e a conduta em: refluxo vesico-ureteral, hidronefrose fetal e neonatal, doença cística renal, estenose de junção ureteropielica (JUP), megaureter, duplicação pielocalicial e ureterocele, válvula de uretra posterior, rim multicístico, urolitíase e outros.

15. Avaliar o acompanhamento de pacientes com bexiga neurogênica e os exames de urodinâmica.

16. Dominar o suporte para pacientes e familiares, especialmente nos casos de terapêutica paliativa e de terminalidade da vida.

17. Tomar decisões sob condições adversas, com controle emocional e equilíbrio, aplicando liderança para minimizar eventuais complicações, mantendo consciência de suas limitações.